

## ENSINO E CULTURAS DO VALE DO TAQUARI: PROJETO INTERDISCIPLINAR<sup>1</sup>

Rian Eduardo Diedrich<sup>2</sup>  
Sérgio Nunes Lopes<sup>3</sup>  
Neli Teresinha Galarce Machado<sup>4</sup>

### RESUMO

Essa pesquisa aborda o projeto de extensão *Arqueólogo por um Dia: Ações de Educação Patrimonial* realizado em 2024 nas regiões do Vale do Taquari, Serra Gaúcha e Vale do Rio Pardo, com o objetivo de promover a Educação Patrimonial e a Arqueologia nas escolas. A proposta principal foi integrar práticas interdisciplinares envolvendo professores de diferentes áreas do conhecimento, visando à valorização do patrimônio histórico cultural. Os procedimentos metodológicos compreendem duas etapas: primeiro, realizou-se um levantamento teórico com base nas abordagens qualitativa e quantitativa, a partir da produção de autores nos campos da Educação Patrimonial e Arqueologia, como Pinto (2022), Scifoni (2022) e Funari (2006), a fim de contextualizar o tema e destacar a importância da interdisciplinaridade no processo educativo. Na segunda etapa, foram analisados os dados de questionários endereçados aos professores participantes, com uma interpretação baseada em amostragem percentual, identificando a percepção e práticas pedagógicas desses profissionais em relação à integração das possibilidades interpretativas inerentes ao Patrimônio Histórico e Cultural. Os resultados evidenciaram o potencial da Educação Patrimonial como ferramenta para promover uma aprendizagem significativa, além de destacar a relevância do trabalho interdisciplinar na valorização do patrimônio cultural nas escolas.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Educação Patrimonial. Projeto de Extensão.

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho avalia as ações educativas realizadas em escolas públicas e privadas de ensino fundamental e médio da região geopolítica do Vale do Taquari, no ano de 2024. O objetivo é examinar como a interdisciplinaridade [dos e com] os envolvidos no

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em História da Universidade do Vale do Taquari - Univates, [rian1.0diedrich@gmail.com](mailto:rian1.0diedrich@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientador: Professor da Universidade do Vale do Taquari (Univates), [sergionl77@univates.br](mailto:sergionl77@univates.br)

<sup>3</sup> Orientadora: Professora da Universidade do Vale do Taquari (Univates), [ngalarce@univates.br](mailto:ngalarce@univates.br)

<sup>4</sup> Trabalho vinculado ao projeto de extensão *Arqueólogo por um Dia: Ações de Educação Patrimonial* da Universidade do Vale do Taquari - Univates



projeto de extensão "Arqueólogo por um Dia" acontece. Esse projeto de extensão universitária é desenvolvido na Universidade do Vale do Taquari (Univates).

O projeto foi criado em 2001 por professores do curso de Licenciatura em História e pesquisadores do Laboratório de Arqueologia do Museu de Ciências da Univates (Labarq/MCN/Univates). Inicialmente, buscava divulgar pesquisas arqueológicas para escolas e comunidades, além de promover o diálogo com comunidades locais durante as prospecções arqueológicas, ainda pouco comuns na região na época. Em 2006, o projeto passou a integrar formalmente os programas de extensão da universidade, com maior suporte financeiro e alcance ampliado.

Ao longo dos anos, foram abordados temas como Educação Patrimonial, História Ambiental, História Regional, Patrimônios Histórico e Cultural, Cultura Material e Imaterial e Trajetórias Humanas. Atualmente, o projeto é denominado "Arqueólogo por um Dia: ações de Educação Patrimonial" e tem como foco a Educação Patrimonial. Essa abordagem está em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que prevê temas relacionados à Educação Patrimonial como conteúdo transversal em todos os anos escolares, sendo o 6º ano do ensino fundamental aquele em que há maior exploração de temas como patrimônio, história regional e história antiga do Brasil, contextos em que o projeto mais atua.

Reconhecendo que a Educação Patrimonial abrange diferentes áreas do conhecimento, a equipe do projeto busca sensibilizar os estudantes para o reconhecimento, valorização, proteção e reflexão sobre o patrimônio histórico e cultural. O planejamento das atividades envolve levantamento teórico e a elaboração de materiais, como apresentações em slides no Microsoft PowerPoint ou Google Apresentações, baseadas em dados do Laboratório de Arqueologia. As escolas interessadas entram em contato por e-mail, informando a localização e o ano escolar dos alunos. Essa etapa é fundamental, pois a abordagem pedagógica e metodológica é ajustada ao contexto geográfico e à etapa de ensino dos estudantes.

No dia da realização do projeto, as atividades são organizadas em três momentos. O primeiro momento consiste em uma oficina teórica com apresentação de slides que incluem imagens, mapas e vídeos selecionados. Durante essa etapa, ocorre interação e diálogo entre estudantes e bolsistas, permitindo o compartilhamento de conhecimentos sobre temas como patrimônio, legislação, diversidade étnica e racial, culturas, história regional do Rio Grande do Sul e do Vale do Taquari, além da história local, sítios arqueológicos e a atuação do arqueólogo. A estrutura do projeto reforça o papel da Educação Patrimonial como ferramenta para fortalecer a identidade cultural e promover o respeito à diversidade por meio do ensino

interdisciplinar.



O projeto "Arqueólogo por um Dia: ações de Educação Patrimonial" é estruturado em três momentos distintos, cada um com objetivos específicos que integram teoria e prática de maneira interdisciplinar, buscando sensibilizar os participantes sobre o patrimônio histórico e cultural e suas múltiplas evocações pelas sociedades.

O segundo momento consiste em oficinas práticas que colocam em prática os conhecimentos adquiridos na apresentação teórica inicial. A primeira oficina é um simulado de escavação arqueológica, que é uma das formas de tratar-se tudo o que pode vir a ser caracterizado conceitualmente como patrimônio, realizado em uma quadra de areia nas dependências da escola ou em espaços externos. Os estudantes têm a oportunidade de vivenciar as etapas do trabalho de um arqueólogo, começando pela montagem de um sítio arqueológico. Utilizam barbantes e piquetes para dividir a área em quadrículas de 1m<sup>2</sup>, seguindo os eixos X e Y para a organização do espaço.

Os bolsistas preparam o local enterrando fragmentos de vasos de argila (vasilhas quebradas adquiridas previamente pela escola) em pedaços de aproximadamente 5x10 cm. Com pranchetas, sacos plásticos e espátulas, os estudantes utilizam a técnica de decapagem para remover o solo cuidadosamente e registrar os materiais encontrados. Após a escavação, todos participam de uma atividade laboratorial em que tentam remontar os fragmentos do vaso, simulando a reconstrução de peças arqueológicas.

A segunda oficina prática explora a tradição arqueológica indígena Guarani por meio da construção de vasos cerâmicos de argila. Utilizando a técnica do acordelado, os estudantes moldam vasos, experimentando um momento lúdico e artístico que desenvolve habilidades manuais e estimula a compreensão das práticas culturais tradicionais. A problematização desta técnica se justifica pelo fato de os sítios arqueológicos estudados na região evidenciarem Cultura Material associada a esta etnia indígena.

No terceiro e último momento, professores e estudantes preenchem avaliações, que fornecem feedback sobre a experiência e o impacto das atividades. Para esta pesquisa, foram utilizadas as avaliações preenchidas pelos professores, sendo duas perguntas centrais analisadas: "Qual sua área de formação? Possui especialização, mestrado ou doutorado? Se sim, em qual área?" e "Você já trabalhou em suas turmas com Educação Patrimonial? Se sim, comente."

A partir das respostas, interpreta-se se a BNCC, Lei 10.639/03 e Lei nº 11.645/2008 está sendo aplicada, visto que a exploração da Educação Patrimonial é interdisciplinar é essencial para a compreensão histórica, social e ambiental do região em que estamos

inseridos.



A organização do projeto em etapas teóricas, práticas e reflexivas permite que os participantes explorem o patrimônio cultural de maneira dinâmica e interdisciplinar, conectando diferentes saberes e promovendo o respeito à diversidade cultural e histórica.

## **METODOLOGIA**

Para abordar a interdisciplinaridade no trabalho conjunto entre os professores das escolas públicas e privadas das regiões geopolíticas do Vale do Taquari, Serra Gaúcha e Vale do Rio Pardo, no contexto das atividades realizadas pelo projeto de extensão Arqueólogo por um Dia: ações de Educação Patrimonial em 2024, foi adotado um procedimento metodológico estruturado em duas etapas principais.

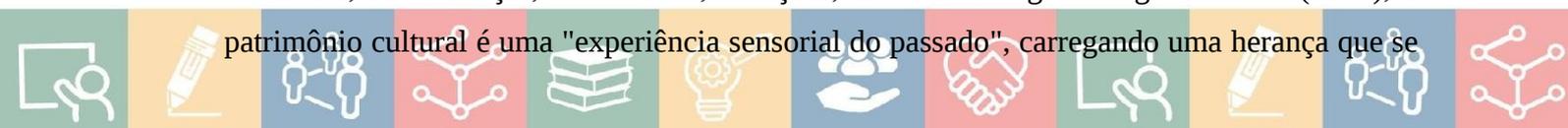
Inicialmente, realizou-se um levantamento teórico fundamentado nas abordagens qualitativa e quantitativa, utilizando como referência autores nos campos da Educação Patrimonial e Arqueologia (Cunha e Andrade, 2024; Scifoni, 2022; Pinto, 2022; Funari, 2006; Deblassis, 2014). Este levantamento buscou embasar as discussões e contextualizar os temas abordados no projeto, destacando a relevância da interdisciplinaridade para a sensibilização e valorização do patrimônio cultural.

Na segunda etapa, procedeu-se à análise dos dados obtidos a partir de questionários aplicados aos professores participantes. A interpretação dos resultados foi conduzida por meio da amostragem percentual, permitindo identificar padrões e tendências na percepção e prática pedagógica desses profissionais em relação à integração de saberes no ambiente escolar.

Essa abordagem metodológica possibilitou uma visão abrangente sobre a interação entre os temas tratados no projeto e as diferentes áreas do conhecimento, evidenciando o potencial da Educação Patrimonial como ferramenta para a promoção de uma aprendizagem significativa e interdisciplinar.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A Educação Patrimonial é entendida como um processo comunicativo voltado para os patrimônios culturais, com o objetivo de valorizá-los, analisá-los criticamente e garantir sua preservação para as futuras gerações. Esse processo abrange tanto patrimônios materiais, como paisagens, sítios arqueológicos, documentos e arquitetura, quanto patrimônios imateriais, como danças, festividades, tradições, culinária e línguas. Segundo Pinto (2022), o patrimônio cultural é uma "experiência sensorial do passado", carregando uma herança que se



conecta às forças sociais e identitárias, fundamentais em um contexto de rápidas transformações. Assim, a valorização do patrimônio é uma ferramenta essencial para fortalecer a identidade em um mundo em constante mudança.

A Educação Patrimonial tem o potencial de reconectar histórias fragmentadas e marginalizadas, promovendo uma visão mais inclusiva e diversa da história. Nesse sentido, Scifoni (2022) destaca que a Educação Patrimonial deve ir além da valorização dos monumentos e questionar a narrativa histórica consagrada pelo Estado, que muitas vezes naturaliza processos violentos, como a colonização e a escravidão. A autora argumenta que:

*A partir dos monumentos, é possível, também, silenciar sobre conflitos e tensões, bem como sobre um passado violento e de opressão aos grupos sociais subalternizados. Nesses termos, a Educação Patrimonial tem sido vital tanto para manter a interpretação sobre o passado que foi consagrada pelo Estado quanto para questioná-la e problematizá-la (Scifoni, 2022, p. 02).*

Nesse contexto, a Educação Patrimonial deve ser mediada por um diálogo educativo que fortaleça a autonomia dos sujeitos, reconhecendo suas vivências e mobilizando processos identitários a partir do conhecimento cultural e acesso aos referenciais de memórias, o que estimula a reflexão histórica. Esse diálogo, no entanto, rejeita visões preconceituosas e contrárias aos direitos humanos (Cunha e Andrade, 2024; Scifoni, 2022).

Os educadores têm um importante papel ao ensinar os estudantes a olhar o passado de forma inclusiva e crítica, promovendo debates que contemplem múltiplos pontos de vista. Pinto (2022) alerta que, na ausência dessa abordagem, contribui-se para o silenciamento de vozes marginalizadas e a exclusão de setores da população, o que pode levar à contestação ou remoção de representações materiais.

O projeto Arqueólogo por um Dia integra a Educação Patrimonial com conceitos e técnicas da Arqueologia. Essa ciência estuda os seres humanos, independentemente de registros escritos, buscando compreender seus estilos de vida, culturas e interações com o ambiente ao longo do tempo (Funari, 2006; DeBlasis, 2014). A Arqueologia, dessa forma, colabora diretamente com a construção da Educação Patrimonial em contextos formais e informais, promovendo o diálogo interdisciplinar e a criticidade das informações.

A interdisciplinaridade, conforme Bicalho e Oliveira (2011), propõe alternativas ao pensamento analítico-reducionista da ciência clássica, integrando diversas áreas do conhecimento para compreender fenômenos de forma mais ampla e tangível. Essa abordagem, envolvida com processos pedagógicos, rompe com a rigidez dos currículos escolares, permitindo a integração de saberes e a valorização das vivências cotidianas dos estudantes (Pires, 1998).



Dessa forma, o projeto analisou as áreas de atuação dos professores envolvidos, identificando quais disciplinas são integradas às atividades de Educação Patrimonial e como essas práticas são incorporadas em suas regências, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei 10.639/03 e também na Lei nº 11.645/2008, que torna obrigatório o ensino da história africana, afrodescendente e indígena nas escolas brasileiras.. O patrimônio cultural, nesse contexto, assume papel central na socialização e no diálogo de saberes, destacando a necessidade de incluir a Educação Patrimonial nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), respeitando as diversas manifestações culturais e saberes dos alunos (Coelho e Cutrim, 2020).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre março e novembro de 2024, o projeto de extensão *Arqueólogo por um Dia: Ações de Educação Patrimonial* realizou 25 atendimentos em 16 escolas de 11 cidades localizadas nas regiões do Vale do Taquari, Vale do Rio Pardo e Serra Gaúcha, alcançando um total de 1.007 estudantes. Essas ações demonstram a ampla abrangência do projeto, evidenciando seu impacto nas comunidades escolares dessas localidades.

Ao final das oficinas, 26 professores participantes responderam a um questionário de avaliação. Entre eles, 12 eram docentes de História, 3 atuavam nas áreas de História e Geografia, 3 eram professores de Ciências Biológicas, 1 de Artes, 2 de Língua Portuguesa, 3 de Matemática, 1 de Geografia e 1 da Educação Infantil. Esse perfil diversificado reflete o caráter interdisciplinar do projeto, promovendo a integração de diferentes áreas do conhecimento no trabalho com Educação Patrimonial.

Uma das questões do questionário abordou diretamente o envolvimento dos professores com a temática: “*Você já trabalhou em suas turmas com Educação Patrimonial? Se sim, comente.*” As respostas revelaram que 15 professores (58%) nunca haviam trabalhado com Educação Patrimonial, enquanto 9 docentes (35%) já haviam abordado o tema em sala de aula. Além disso, 2 professores (7%) indicaram que pretendem incorporar essa temática em suas práticas pedagógicas após as oficinas promovidas pelo projeto.

Os resultados apontam para a necessidade de ampliar a formação continuada e o suporte aos docentes para trabalhar com Educação Patrimonial. A ausência de experiência prévia de mais da metade dos professores (58%) sugere uma lacuna na formação inicial ou na falta de recursos para abordar o tema. Por outro lado, o fato de 7% dos respondentes demonstrarem interesse em aplicar os conhecimentos adquiridos reforça a importância do projeto como um catalisador para a introdução e disseminação da Educação Patrimonial nas escolas.



A presença de professores de componentes curriculares diversos, como Artes, Língua Portuguesa e Matemática, também destaca o potencial de interdisciplinaridade da temática. Ao integrar elementos da Arqueologia e do patrimônio cultural, o projeto não apenas promove a valorização do passado, mas também inspira a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, reflexivas e conectadas às realidades culturais dos estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão *Arqueólogo por um Dia: Ações de Educação Patrimonial* evidenciou seu potencial como ferramenta interdisciplinar para promover a valorização do patrimônio cultural em diferentes comunidades escolares. Com a realização de 25 atendimentos em 16 escolas de 11 cidades do Vale do Taquari, Vale do Rio Pardo e Serra Gaúcha, alcançando 1.007 estudantes entre março e novembro de 2024, o projeto demonstrou um impacto importante na disseminação de conhecimentos relacionados à História regional, Arqueologia e à Educação Patrimonial.

A análise dos questionários respondidos pelos professores participantes revelou importantes contribuições e desafios. Embora 58% dos docentes nunca tenham trabalhado previamente com Educação Patrimonial, 35% já possuíam alguma experiência e 7% indicaram intenção de incorporar essa temática em suas práticas após as oficinas. Esses dados ressaltam a relevância de iniciativas como esta para suprir lacunas na formação e prática docente, além de despertar o interesse por abordagens educativas que valorizem a diversidade cultural e a memória coletiva.

O caráter interdisciplinar do projeto ficou evidente pela diversidade dos professores participantes, provenientes de áreas como História, Geografia, Ciências Biológicas, Matemática, Língua Portuguesa e Artes. Essa pluralidade reforça a capacidade da Educação Patrimonial de integrar diferentes saberes, estimulando práticas pedagógicas reflexivas e inovadoras, que conectam os estudantes ao patrimônio material e imaterial de suas comunidades.

A Educação Patrimonial também é uma forma de explorar e problematizar como os grupos humanos inseridos no ambiente utilizavam as tecnologias e como foram sendo aperfeiçoadas ao longo do tempo. É importante considerar ainda que, como, em tempos de mudanças climáticas acentuadas, falar sobre patrimônio histórico cultural também é falar sobre as alterações humanas nos ambientes,

Destaca-se que, muitas informações das populações indígenas sucumbiram,



principalmente sobre os cuidados com a natureza. Isso estimula a responsabilidade quanto ao respeito à diversidade e à natureza, transcendendo os limites disciplinares.

Por fim, o projeto reafirma a importância de aproximar escolas e comunidades de temas como Arqueologia e patrimônio cultural, promovendo uma educação crítica, inclusiva e transformadora. As atividades realizadas contribuíram para a valorização da história e identidade locais, fomentando o reconhecimento das múltiplas narrativas que compõem o povo brasileiro. Assim, iniciativas como o *Arqueólogo por um Dia* consolidam-se como instrumentos para o fortalecimento da Educação Patrimonial no ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS

BICALHO, Lucinéa Maria.; OLIVEIRA, Marlene. Aspectos conceituais da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade e a pesquisa da Ciência da Informação. Encontros Bibli: **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 16, n. 32, p. 1-26, 2011. ISSN 1518-2924. DOI: 10.5007/1518-2924.2011v16n32p1. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/274672538\\_Aspectos\\_conceituais\\_da\\_multidisciplinaridade\\_e\\_da\\_interdisciplinaridade\\_1050071518-29242011v16n32p1](https://www.researchgate.net/publication/274672538_Aspectos_conceituais_da_multidisciplinaridade_e_da_interdisciplinaridade_1050071518-29242011v16n32p1). Acesso em 22 jan. 2025.

COELHO, Samary Pinheiro; CUTRIM, Klautenys Dellene Guedes. A base nacional comum curricular e sua contribuição para a preservação do patrimônio. NAEA, v. 1, n. 3, Edição/Série 501, 2020.

CUNHA, Jeysson Ricardo Fernandes da; ANDRADE, Daniela Barros Silva Freire. Educação patrimonial com crianças: memórias e produção de representações sociais sobre a cidade. **Educar em Revista: Dossiê Infância(s), Movimentos Sociais e Cidade: currículo(s) e formação docente**. Curitiba, PR, v. 40. ISSN 1984-0411. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.88528>. Acesso em: 08 dez. 2025.

DEBLASIS, Paulo. **O que é arqueologia**. Biblioteca Digital da Produção Intelectual, Universidade de São Paulo, SP. p. 14-19. 2014. Disponível em: <http://repositorio.usp.br/handle/BDPI/47550>. Acesso em: 22 jan. 2025.

FUNARI, Paulo Pedro. **Arqueologia**. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2006.

PINTO, Helena. A Educação Patrimonial num Mundo em mudança. **SCIELO**. Dossiê Identidades, Patrimônio e Educação em perspectiva Internacional: Questões para o século XXI. Campinas, SP v. 43, e255379, 27 jan. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/rn7z7jtnh3rx7kksLvHrjmf/?format=pdf>. Acesso em: 05 dez. 2024.

PIRES, Marília Freitas de Campos. Reflexões sobre a interdisciplinaridade na perspectiva de integração entre as disciplinas dos cursos de graduação. **Revista do IV Circuito PROGRAD: As disciplinas de seu curso estão integradas?** UNESP. São Paulo, 1998 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/DC3DXHvJpTYfKzNdrRgX9Nj/>. Acesso em: 22 jan. 2025.



SCIFONI, Simone. Patrimônio e Educação no Brasil: O que há de novo?. **SCIELO**. Dossiê Identidades, Patrimônio e Educação em perspectiva Internacional: Questões para o século XXI. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zK7BLX6XmXMX5QnZFhLbRBS/?lang=pt>. Acesso em: 16 jan. 2025.

